

Leituras Geográficas da COVID-19

Vivemos um momento único na história das nossas vidas. O vírus que provocou esta pandemia não é certamente o pior que a humanidade enfrentou, apesar da complexidade da crise que gerou e da rutura socioeconómica sem precedentes que está a causar, em todas as escalas do planeta. Os danos nas economias locais e cadeias globais de fornecimento são incalculáveis, afetando a segurança e a qualidade de vida, entre tantos outros aspetos da nossa existência. Para milhares de pessoas, a vida nunca mais será a mesma (Couclelis, 2020).

Como toda a atividade económica, social, cultural e política, também a investigação científica foi profundamente afetada pela atual pandemia da COVID-19. Esta emergência obrigou a comunidade científica a encontrar novas formas, nem sempre as mais eficazes, de trabalhar e de continuar a produzir e disseminar conhecimento, desde logo sobre a própria doença, a sua natureza, difusão, efeitos e consequências. No caso do Centro de Estudos Geográficos, além das atividades específicas dos seus diversos grupos de trabalho, foram empreendidas duas importantes iniciativas gerais, de certa forma complementares, de resposta ao quadro pandémico. A primeira consistiu na organização de um ciclo de nove *webinários* semanais, entre 29 de abril e 24 de junho deste ano, com forte envolvimento de todos os Grupos de Investigação, intitulado *COVID-19: (Cons)Ciência Geográfica*, com transmissão em acesso aberto através da plataforma *Zoom* e na rede social *Facebook*. O ciclo contemplou diferentes perspetivas da COVID-19, privilegiando a interdisciplinaridade, a diversidade institucional e pluralidade dos enfoques. Os temas abordados foram os seguintes:

- a) Expressão Geográfica da COVID-19 em Portugal: fatores e dinâmicas da propagação;
- b) Economia e Território em Tempos de Pandemia;
- c) Desigualdades e (in)Justiça Espacial: os impactos da crise COVID-19;
- d) Ambiente e Alterações Climáticas: oportunidades e aprendizagens depois de 2020;

Geographical Readings of COVID-19

We live in a unique moment in the history of our lives. The virus that caused this pandemic is certainly not the worst that humanity has faced, despite the complexity of the crisis it has generated and the unprecedented socio-economic disruption it is causing, at all scales on the planet. The damage to local economies and global supply chains is incalculable, affecting safety and quality of life, among many other aspects of our existence. For thousands of people, life will never be the same (Couclelis, 2020).

Like all economic, social, cultural and political activity, scientific research was also profoundly affected by the current COVID-19 pandemic. This emergency forced the scientific community to find new ways, not always the most effective, of working and continuing to produce and disseminate knowledge, right from the start about the disease itself, its nature, diffusion, effects and consequences. In the case of the Centre for Geographical Studies, in addition to the specific activities of its various research groups, two important general and somewhat complementary initiatives were undertaken to respond to the pandemic situation. The first consisted on the organization of a cycle of nine weekly webinars, between April 29th and June 24th of this year, with strong involvement from all Research Groups, entitled *COVID-19: (Cons)Ciência Geográfica* [Geographic (Cons) Science], with open access transmission, through the *Zoom* platform and on the social network *Facebook*. The cycle covered different perspectives of COVID-19, privileging interdisciplinary, institutional diversity and plurality of approaches. The topics covered were as follows:

- a) Geographical expression of COVID-19 in Portugal: factors and dynamics of propagation;
- b) Economy and Territory in Times of Pandemic;
- c) Inequalities and Space (In)Justice: the impacts of the COVID-19 crisis;
- d) Environment and Climate Change: opportunities and learnings after 2020;

- e) Turismo e Pandemia: mudança e futuro;
- f) Migrações Internacionais e Comunidades Migrantes: impactos da COVID-19;
- g) Riscos Biológicos Emergentes e Resposta das Políticas Públicas;
- h) Cidade na Pós-pandemia: desafios para o planejamento;
- i) Implicações da COVID-19 na Igualdade de Género.

A ampla adesão da comunidade nacional e internacional, neste caso essencialmente do espaço ibero-americano, mostram que foi uma aposta ganha.

A segunda iniciativa é justamente a que resulta na publicação do presente número temático.

Através da abordagem espacial são identificáveis causas e consequências que concorrem para o aparecimento e dispersão da pandemia. Por isso, a *Finisterra* incentivou a comunidade científica a apresentar reflexões curtas (cerca de duas mil palavras) que abordassem perspectivas geográficas relacionadas com a crise mundial da pandemia. Poderiam envolver temas tão vastos quanto as vulnerabilidades dos espaços e transportes públicos, preparação para emergências, reestruturação de atividades económicas, como o comércio e serviços, impactos na saúde, segurança alimentar, mobilidade, turismo, habitação e densidade urbana, desafios para o ordenamento do território, mas também temas demográficos e sociais (que abrangessem questões de género, comunidades de baixo rendimento, etc.).

A *Finisterra* valorizaria especialmente as contribuições que incluíssem aspetos de solidariedade, equidade e inclusão, que oferecessem uma visão ampla da crise e das suas possíveis implicações para o conhecimento geográfico. O nosso objetivo foi ainda amplificar a voz da comunidade científica dos países de língua portuguesa e espanhola, isto é, de algumas das geografias não hegemónicas da pandemia. Todas as contribuições nestes domínios seriam bem-vindas. Também foram valorizados contributos com distintos recortes geográficos (local, metropolitano, regional, nacional, global). O confinamento e a urgência de sabermos mais sobre a COVID-19 incentivaram a rápida mobilização da comunidade científica.

- e) Tourism and Pandemic: change and future;
- f) International Migrations and Migrant Communities: impacts of COVID-19;
- g) Emerging Biological Risks and Public Policy Response;
- h) Post-pandemic city: challenges for planning;
- i) Implications of COVID-19 on Gender Equality.

The broad adherence of the national and international community, in this case essentially from the Ibero-American space, shows that it was a winning bet.

The second initiative is precisely the one that results in the publication of this thematic issue.

Through a spatial approach, the causes and consequences that contributed to the emergence and dispersion of the pandemic are identifiable. For this reason, *Finisterra* encouraged the scientific community to present short reflections (of around two thousand words) that addressed geographical perspectives related to the global pandemic crisis. They could involve issues as wide as the vulnerabilities of public spaces and public transport, emergency preparedness, the restructuring of economic activities, such as trade and services, health impacts, food security, mobility, tourism, housing and urban density, challenges for urban planning, but also demographic and social issues (covering gender issues, low-income communities, etc.).

Finisterra especially valued contributions that included aspects of solidarity, equity and inclusion and offered a broad view of the crisis as well as its possible implications for geographic knowledge. Our objective was also to amplify the voice of the scientific community of Portuguese and Spanish speaking countries, that is, of some of the non-hegemonic geographies of the pandemic. All contributions in these fields were welcome, considering various scales of analysis (local, metropolitan, regional, national, global). The confinement and urgency to know more about COVID-19 encouraged the rapid mobilization of the scientific community.

Recebemos, num curto período (cerca de 2 meses), oitenta contributos. Apesar da qualidade da sua grande maioria, não foi possível acolher todos; tivemos de realizar, em tempo recorde, uma rápida seleção através do habitual processo de revisão por pares. Autores/as e revisores/as foram exigentes no rigor científico e concetual, e eficientes nas respostas a todas as nossas solicitações. Por isso, enquanto equipa editorial, o nosso reconhecimento do seu esforço só poderia ser compensado pela celeridade do processo de edição e publicação, que cumprimos com esta publicação.

As reflexões incidem numa primeira fase da pandemia, pouco se sabendo ainda sobre como surge, como se difunde, como se controla. Todavia, quanto a futuras pandemias, há esperança de que as lições aprendidas sejam lembradas para permitir uma resposta melhor organizada.

Este número, dedicado a *Leituras Geográficas da COVID-19*, e que encerra 2020, encontra-se organizado por temas que consideramos afins. Os quatro primeiros manuscritos resultam das contribuições de Marques da Costa e Marques da Costa (2020), Sá Marques, Santos, Honório, Ferreira, Ribeiro, e Barbosa (2020), Nascimento, Tombini, e Ripplinger (2020), e Ribeiro e Santos (2020). Todos estes autores e autoras se focam no tema da difusão espacial do vírus, fazendo um retrato dos fatores sociodemográficos da difusão espacial, mostrando o risco de contágio e de mortalidade e cenealizando vulnerabilidades ou mostrando as vulnerabilidades que se colocam em áreas de fronteira.

Mendes e Carvalho (2020) centram-se na análise de redes, nomeadamente na evolução das geografias da produção de conhecimento científico sobre Coronavírus; Ricarte (2020) analisa dados estatísticos sobre a expansão do processo de digitalização da vida quotidiana e Richter e Nascimento (2020) tratam da importância das plataformas *online* desenvolvidas por diversas instituições governamentais, abrindo possibilidades de exploração desta tecnologia em ambientes de ensino-aprendizagem.

Os manuscritos que se seguem, de Silva (2020), Buj Buj (2020), Mondardo (2020), Alcota (2020), Castilho e Silva (2020), Souza e Cassab (2020), Barata-Salgueiro (2020) e Donadio (2020)

We received, in a short period (of about 2 months), eighty contributions. Despite the quality of the vast majority of papers, it was not possible to accommodate all of them, and we had to carry out, in record time, a selection according to the usual peer review process. Authors and reviewers were demanding in scientific and conceptual rigor, and efficient in responding to all of our requests. Therefore, as the editorial team, our recognition of your effort is compensated by the speed of the editing and publication process, with which we comply through this publication.

The reflections that are presented focus on a first phase of the pandemic, little is yet known about how it arose, how it spreads or how it is controlled. However, as for future pandemics, there is hope that the lessons learned will be remembered to enable a better-organized response.

This issue, dedicated to *Geographic Readings of COVID-19*, and ending 2020, is organized by themes that we consider to be similar. The first four manuscripts result from the contributions of Marques da Costa and Marques da Costa (2020), Sá Marques, Santos, Honório, Ferreira, Ribeiro, and Barbosa (2020), Nascimento, Tombini, and Ripplinger (2020), and Ribeiro and Santos (2020). All of these authors focus on the theme of spatial spread of the virus, portraying the sociodemographic factors of the spatial spread, showing the risk of contagion and mortality and identifying vulnerabilities, or showing the vulnerabilities that arise in border areas.

Mendes and Carvalho (2020) focus on network analysis, namely on the evolution of the geographies of the production of scientific knowledge on Coronavirus; Ricarte (2020) analyzes statistical data on the expansion of the digitalization process of everyday life and Richter and Nascimento (2020) discuss the importance of online platforms developed by several government institutions, opening up possibilities for exploring this technology in teaching-learning environments.

The following manuscripts, by Silva (2020), Buj Buj (2020), Mondardo (2020), Alcota (2020), Castilho and Silva (2020), Souza and Cassab (2020), Barata-Salgueiro (2020), and Donadio

todos abordam as desigualdades sociais que a pandemia veio acentuar, usando como casos de estudo os grupos mais afetados, como as comunidades tradicionais e indígenas, mas também evidenciando correntes de solidariedade junto de comunidades mais vulneráveis.

Seguidamente, o enfoque é colocado na questão da habitação nas cidades, onde as epidemias são parte integrante, como afirma Antunes (2020). Todavia, a organização do habitar nas cidades tem sofrido grandes alterações, pela introdução de novas teorias do urbanismo que discutem a morfologia urbana, e ainda pela discussão da organização interna da habitação, contribuindo a pandemia para o aprofundamento deste debate (Moreira, 2020). Mas o grande desafio do planeamento urbano será o de criar condições para que as pessoas possam também estar e trabalhar na sua residência, seja ela a primeira ou a segunda (Oliveira, 2020). Ainda muito útil à reflexão sobre como lidar com a pandemia em espaço urbano, está nos usos de terrenos vagos, como soluções temporárias para o distanciamento social, de que são exemplo, os *drive-ins* (Costa, 2020). Ainda o tema dos impactos da pandemia em estudantes em mobilidade internacional e em pessoas de nacionalidade estrangeira é abordado por Iorio, Silva, e Fonseca (2020).

A vida no espaço público, o ambiente e a natureza são os temas que se apresentam na continuação, seja por via da relação rural-urbano em territórios de baixa densidade (Carmo & Rêgo, 2020), seja pela reflexão sobre os mais jovens cujo confinamento e fecho de parques infantis favoreceu usos alternativos do espaço público, estimulando contactos diretos com a natureza (Prats Ferret, 2020). Pinheiro (2020) debruça-se sobre a justiça ambiental e procura identificar injustiças na fruição dos espaços públicos nas envolventes habitacionais. Tendais e Ribeiro (2020) refletem sobre os impactos do confinamento na saúde mental e nas vantagens do contacto com espaços verdes urbanos (parques urbanos, jardins públicos e privados) e outros espaços naturais (praias, zonas ribeirinhas) na redução do *stress*. Bento-Gonçalves, Vieira, Santos, e Rocha (2020) relacionam a diminuição das ocorrências de incêndios florestais com a pandemia e as medidas de confinamento, especialmente durante o período do Estado de Emergência. González-Alejo, Ajuria, Manzano-Fischer, Flores, e

(2020), address the social inequalities that the pandemic has accentuated, using the most affected groups, such as traditional and indigenous communities, as case studies, but also showing solidarity chains with the most vulnerable communities.

Then, the focus shifts to the issue of housing in cities, where epidemics are an integral part, as stated by Antunes (2020). However, the organization of dwelling in cities has undergone major changes, the pandemic has contributed to the deepening of the debate by introducing new theories of urbanism that discuss urban morphology, and also through the discussion of the internal organization of housing (Moreira, 2020). But the great challenge of urban planning will be to create conditions so that people can also be and work in their home, be it the first or the second (Oliveira, 2020). Still, very useful for reflecting on how to deal with the pandemic in urban space, is the use of vacant land, as temporary solutions for social distancing, of which drive-ins are an example (Costa, 2020). The impacts of the pandemic on students in international mobility and on foreign nationals is addressed by Iorio, Silva, and Fonseca (2020).

Following this, life in public space, the environment and nature are the themes that are explored through the rural-urban relationship in low-density territories (Carmo & Rêgo, 2020), and through a reflection on young people whose confinement and closing of playgrounds favoured alternative uses of public space by stimulating direct contacts with nature (Prats Ferret, 2020). Pinheiro (2020) focuses on environmental justice and seeks to identify injustices in the usufruct of public spaces surrounding housing. Tendais and Ribeiro (2020) reflect on the impact of lockdown on mental health and the advantages of contact with urban green spaces (urban parks, public and private gardens) and other natural spaces (beaches, riverside areas) in reducing stress. Bento-Gonçalves, Vieira, Santos, and Rocha (2020) relate the decrease in the occurrence of forest fires with the pandemic and lockdown measures, especially during the period of the State of Emergency. González-Alejo, Ajuria, Manzano-Fischer, Flores, and Monachon (2020) address the need to create alternative food net-

Monachon (2020) abordam a necessidade de criar redes alimentares alternativas levando à reconfiguração dos ambientes alimentares no México.

Os efeitos do confinamento no turismo estão tratados nos artigos de Brito-Henriques (2020), Cocola-Gant (2020) e Alpeñana (2020), centrando-se as suas atenções, no primeiro caso, na COVID-19 apresentada como um evento socio-natural, e discutida a relação entre a pandemia, o sobreturismo e a crise turística mundial atual. No segundo texto, é equacionado o mercado de apartamentos turísticos em resposta à pandemia, aumentando a vulnerabilidade dos inquilinos e colocando em causa a função social da habitação. Já o terceiro, perspetiva medidas de dinamização do turismo urbano ao nível local, considerando os novos desafios impostos pela pandemia e a renovação da atratividade dos destinos turísticos.

Roque de Oliveira (2020) reflete sobre crises semelhantes que ocorreram no passado e a atual crise pandémica da COVID-19, fornecendo um conjunto de elementos para uma análise da pandemia sob o prisma da geopolítica, enquanto Gonçalves (2020) aborda a atual crise (sanitária, económica e social) e as difíceis relações entre um nível de comando de escala nacional e os níveis operacionais intermunicipais e locais, encarregados de fazer a sua tradução territorial.

Através da revisão da literatura, Rodríguez-Barcón (2020) identifica quatro áreas centrais que sustentam a construção da nova cidade pós-Covid, instando a um apelo global e multidisciplinar para o debate e reflexão sobre as oportunidades que se abrem neste contexto de crise para a construção de cidades resilientes e igualitárias. Também Ferrás Sexto (2020) reflete sobre os conceitos de cidade dispersa, aldeia virtual, a revolução da informação e do *marketing*, no novo cenário que a Covid-19 e a pós-pandemia começam a desenhar no mundo urbano.

Nofre, Garcia-Ruiz, Fuarros, e Pires (2020) exploram o cenário incerto que a indústria da vida noturna enfrenta nos próximos tempos pós-pandemia. O número fecha com o artigo de Devides Oliveira (2020), discutindo o futuro de Timor-Leste pós-pandemia, território marcado por vulnerabilidades socioespaciais, alta dependência externa e baixa diversificação económica, propondo o reforço de redes de solidariedade e de

works leading to the reconfiguration of food environments in Mexico.

The effects of confinement on tourism are addressed in the articles by Brito-Henriques (2020), Cocola-Gant (2020) and Alpeñana (2020), focusing their attention, in the first case, on COVID-19 presented as a socio-natural event, discussing the relationship between the pandemic, over-tourism and the current world tourism crisis; in the second text, the short-term rental market is considered in response to the pandemic and the increasing the vulnerability of tenants calling into question the social function of housing. The third, envisages dynamization measures for urban tourism at the local level, considering the new challenges imposed by the pandemic and the renewed attractiveness of tourist destinations.

Roque de Oliveira (2020) reflects on similar crises that occurred in the past and the current pandemic crisis of COVID-19, providing elements for an analysis of the pandemic from a geopolitical perspective, while Gonçalves (2020) addresses the current crisis (health, economic and social) and the difficult relations between a national command level and the inter-municipal and local operational levels, responsible for carrying out their territorial translation.

Through a literature review, Rodríguez Barcón (2020) identifies four central areas that support the construction of the new post-COVID city, calling for a global and multidisciplinary debate and reflection on the opportunities that have opened up in this context of crisis for building resilient and egalitarian cities. Ferrás Sexto (2020) also reflects on the concepts of the dispersed city, the virtual village, the information and marketing revolution, in the new scenario that COVID-19 and the post-pandemic are beginning to draw in the urban world.

Nofre, Garcia-Ruiz, Fuarros, and Pires (2020), explore the uncertain scenario that the nightlife industry faces in the coming post-pandemic times. The number closes with a contribution from Devides Oliveira (2020) who discusses the future of post-pandemic Timor-Leste, a territory marked by socio-spatial vulnerabilities, high external dependence and low economic diversification, proposing the reinforcement of solidarity

economias alternativas sustentáveis, enquanto peças-chave na superação de crises da dimensão do novo coronavírus neste território frágil.

networks and sustainable alternative economies, as key aspects in overcoming crises of the size of the new coronavirus in this fragile territory.

Margarida Queirós
Mário Vale

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/REFERENCES

- Alcota, P. (2020). Lugares de Covid-19 en contexto de conflictos socio-espaciales por la dignidad en Chile [Places of Covid-19 in the context of socio-space conflicts for dignity in Chile]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 89-96. Doi: [10.18055/Finis20309](https://doi.org/10.18055/Finis20309)
- Almeida Pinheiro, C. (2020). (In)justiças espaciais em tempo(s) de confinamento social: fruição dos espaços verdes de Braga e Guimarães a partir do Sentinel 2 [Spatial (in)justices in time(s) of social distancing: the usufruct of free spaces in Braga and Guimarães based on Sentinel 2]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 175-181. Doi: [10.18055/Finis20338](https://doi.org/10.18055/Finis20338)
- Alpestanda, D. (2020). Os novos desafios do turismo urbano [The new challenges of urban tourism]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 217-221. Doi: [10.18055/Finis20342](https://doi.org/10.18055/Finis20342)
- Antunes, G. (2020). Epidemias e a geografia da morte: as cidades e a habitação [Epidemics and the geography of death: cities and housing]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 127-132. Doi: [10.18055/Finis20372](https://doi.org/10.18055/Finis20372)
- Barata-Salgueiro, T. (2020). Viver na cidade sob a pandemia da Covid-19 [Living in the city under the Covid-19 pandemic]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 113-119. Doi: [10.18055/Finis20375](https://doi.org/10.18055/Finis20375)
- Bento-Gonçalves, A.; Vieira, A.; Santos, S.; Rocha, J. (2020). Os incêndios florestais em Portugal em tempo de Covid-19 [Forest fires in Portugal in times of Covid-19]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 189-195. Doi: [10.18055/Finis20294](https://doi.org/10.18055/Finis20294)
- Brito-Henriques, E. (2020). Covid-19, turismo e sustentabilidade: tudo está interligado [Covid-19, tourism, and sustainability: everything is connected.]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 205-210. Doi: [10.18055/Finis20311](https://doi.org/10.18055/Finis20311)
- Buj Buj, A. (2020). La Covid-19 y la razón hipócrita. Un sistema-mundo que se desvanece [Covid-19 and the hypocritical reason. A world-system melts into air]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 75-80. Doi: [10.18055/Finis20300](https://doi.org/10.18055/Finis20300)
- Carmo, A.; Rêgo, P. (2020). Covid-19 no Alentejo: breves notas sobre territórios de baixa densidade e o seu futuro [Covid-19 in Alentejo: brief remarks on low density territories and their future]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 163-168. Doi: [10.18055/Finis20297](https://doi.org/10.18055/Finis20297)
- Castilho, C. J. M.; Silva, K. S. N. (2020). Injustiças espaciais e Covid-19 em Recife (Brasil) [Socio-spatial injustices and Covid-19 in Recife (Brazil)]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 97-103. Doi: [10.18055/Finis20290](https://doi.org/10.18055/Finis20290)
- Cocola-Gant, A. (2020). Apartamentos turísticos, Covid-19 e capitalismo de plataformas [Tourist apartments, Covid-19, and platform capitalism]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 211-216. Doi: [10.18055/Finis20187](https://doi.org/10.18055/Finis20187)
- Costa Silva, R. G. (2020). Pandemia e desigualdades socioespaciais no Brasil. O caso de Manaus, Amazônia [Pandemic and socio-space inequalities in Brazil. The case of Manaus, Amazon]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 69-74. Doi: [10.18055/Finis20341](https://doi.org/10.18055/Finis20341)
- Costa, P. (2020). Usos temporários em tempos de pandemia: o drive-in como ferramenta exploratória [Temporary uses in pandemic times: drive-in as exploratory tool]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia, LV(115)*, 145-151. Doi: [10.18055/Finis20357](https://doi.org/10.18055/Finis20357)
- Couclelis, H. (2020). There will be no Post-COVOD city. *Urban Analytics and City Science, 47(7)*, 1121-1123. Doi: [10.1177/2399808320948657](https://doi.org/10.1177/2399808320948657)
- Devides Oliveira, R. (2020). Timor-Leste no pós-pandemia. Contribuições geográficas para a vida e eco-

- nomia [Timor-Leste in the post-pandemics: geographical contributions to life and the economy]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 255-260. Doi: [10.18055/Finis20330](https://doi.org/10.18055/Finis20330)
- Donadio, T. (2020). Repensar a cidade inteligente ou voltar ao “antigo normal”? Uma reflexão sobre o caso de Lisboa no contexto da Covid-19 [Rethink the smart city or go back to the “old normal”? A reflection on the case of Lisbon in the context of Covid-19]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 121-126. Doi: [10.18055/Finis20214](https://doi.org/10.18055/Finis20214)
- Ferrás Sexto, C. (2020). Ciudades dispersas y aldeas virtuales en la postpandemia del Covid-19 [Scattered cities and virtual villages in the post-pandemic Covid-19]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 243-248. Doi: [10.18055/Finis20279](https://doi.org/10.18055/Finis20279)
- Gonçalves, J. (2020). A ferida exposta. A governança metropolitana em Lisboa em tempo de Covid-19 [The exposed wound. Metropolitan governance in Lisbon in Covid-19 time.]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 229-235. Doi: [10.18055/Finis20169](https://doi.org/10.18055/Finis20169)
- González-Alejo, A. L.; Ajuria, B.; Manzano-Fischer, P.; Sánchez, J.; Monachon, D. (2020). Las redes alimentarias alternativas y la reconfiguración de los ambientes alimentarios en tiempo de COVID-19 en México [Alternative food networks and the reconfiguration of food environments in the time of Covid-19 in Mexico.]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 197-203. Doi: [10.18055/Finis20280](https://doi.org/10.18055/Finis20280)
- Iorio, J. C.; Silva, A. V.; Fonseca, M. L. (2020). O impacto da Covid-19 nos e nas estudantes internacionais no ensino superior em Portugal: uma análise preliminar [The impact of Covid-19 on international students in higher education in Portugal: a preliminary analysis]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 153-161. Doi: [10.18055/Finis20285](https://doi.org/10.18055/Finis20285)
- Marques da Costa, E.; Marques da Costa, N. (2020). O processo pandémico da Covid-19 em Portugal Continental. Análise geográfica dos primeiros 100 dias [The Covid-19 pandemic process in Mainland Portugal. A geographical analysis of the first 100 days]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 11-18. Doi: [10.18055/Finis20361](https://doi.org/10.18055/Finis20361)
- Mendes, T.; Carvalho, L. (2020). Geografias da produção de conhecimento em coronavírus: uma análise global e dos países lusófonos [Geographies of knowledge production on coronavirus: a global analysis and of the Portuguese-speaking countries]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 43-51. Doi: [10.18055/Finis20335](https://doi.org/10.18055/Finis20335)
- Mondardo, M. (2020). Povos indígenas e comunidades tradicionais em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil: estratégias de luta e r-existência [Indigenous peoples and traditional communities in times of the Covid-19 pandemic in Brazil: strategies of struggle and r-existence]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 81-88. Doi: [10.18055/Finis20364](https://doi.org/10.18055/Finis20364)
- Moreira, M. G. (2020). Rever a geografia do quarteirão e da casa: vários usos no mesmo espaço [Reviewing the geography of the quarter and the dwelling: several uses in the same space]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 133-138. Doi: [10.18055/Finis20360](https://doi.org/10.18055/Finis20360)
- Nascimento, E.; Tombini, L. H. T.; Ripplinger, F. (2020). Espacialização da Covid-19 no Sul do Brasil: a interiorização da doença e o caso da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL [The spatialization of Covid-19 in Southern Brazil: the interiorization of the disease and the case of the Great Frontier of MERCOSUR Mesoregion]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 27-35. Doi: [10.18055/Finis20367](https://doi.org/10.18055/Finis20367)
- Nofre, J.; Garcia-Ruiz, M.; Sánchez Fuarros, L.; Vale Pires, C. (2020). Hopes and uncertainties in the nightlife industry of post-Covid-19 Europe [Esperanças e incertezas na indústria da vida noturna da Europa pós-Covid-19]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 249-254. Doi: [10.18055/Finis20160](https://doi.org/10.18055/Finis20160)
- Oliveira, J. (2020). Algumas notas sobre segundas residências e teletrabalho: comparando Portugal e Noruega [Notes about second homes and teleworking: comparing Portugal and Norway]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 139-144. Doi: [10.18055/Finis20071](https://doi.org/10.18055/Finis20071)
- Prats Ferret, M. (2020). Infancia, naturaleza y confinamiento [Childhood, nature and lock-down]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 169-174. Doi: [10.18055/Finis20352](https://doi.org/10.18055/Finis20352)
- Ribeiro, A. I.; Santos, C. J. (2020). The importance of spatial analysis of Covid-19 pandemic for health geography: challenges and perspectives [Importância da análise espacial da pandemia de Covid-

- 19 para a geografia da saúde: desafios e perspectivas]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 37-42. Doi: [10.18055/Finis20318](https://doi.org/10.18055/Finis20318)
- Ricarte, É. (2020). A expansão do processo de digitalização durante a pandemia de Covid-19 [Digitalization process expansion during the Covid-19 pandemic]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 53-60. Doi: [10.18055/Finis20350](https://doi.org/10.18055/Finis20350)
- Richter, D.; Nascimento, D. T. F. (2020). A cartografia da Covid-19: orientações didático-pedagógicas [The cartography of Covid-19: teaching-pedagogical guidelines]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 61-68. Doi: [10.18055/Finis20340](https://doi.org/10.18055/Finis20340)
- Rodríguez-Barcón, A. (2020). Post-Covid city: what are we talking about? Windows of opportunity for a more resilient and egalitarian city [Cidade pós-Covid: do que estamos a falar? Janelas de oportunidade para uma cidade mais resiliente e igualitária]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 237-242. Doi: [10.18055/Finis20326](https://doi.org/10.18055/Finis20326)
- Roque de Oliveira, F. (2020). Pandemias esporádicas e estados perenes: geopolítica e cooperação multilateral em contexto de Covid-19 [Sporadic pandemics and perennial states: geopolitics and multilateral cooperation in the context of Covid-19]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 223-227. Doi: [10.18055/Finis20346](https://doi.org/10.18055/Finis20346)
- Sá Marques, T.; Santos, H.; Honório, F.; Ferreira, M.; Ribeiro, D.; Torres, M. (2020). O mosaico territorial do risco ao contágio e à mortalidade por Covid-19 em Portugal Continental [The territorial mosaic of contagion and mortality risk by Covid-19 in Mainland Portugal]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 19-26. Doi: [10.18055/Finis20383](https://doi.org/10.18055/Finis20383)
- Souza, L. A.; Cassab, C. (2020). “Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui”: desigualdade e solidariedade nas periferias brasileiras [“If those who are there do nothing, we will do everything from here”: inequality and solidarity in Brazilian peripheral areas]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 105-111. Doi: [10.18055/Finis20358](https://doi.org/10.18055/Finis20358)
- Tendais, I.; Ribeiro, A. I. (2020). Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela Covid-19 [Urban green spaces and mental health during the lockdown caused by Covid-19]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LV(115), 183-188. Doi: [10.18055/Finis20184](https://doi.org/10.18055/Finis20184)